

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

**A CONTABILIDADE GERENCIAL NAS PEQUENAS EMPRESAS NO CONTEXTO
DAS PESQUISAS CONTÁBEIS DO CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE E DA REVISTA DE CONTABILIDADE E
FINANÇAS DA USP DO PERÍODO DE 2011 a 2020**

Área Temática: Contabilidade para Usuário Interno

Greiciane Santos de Oliveira – UFPB – greicioliveira@hotmail.com
Isabelle Carlos Campos Rezende – UFPB – isabelle.rezende@academico.ufpb.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo geral identificar as pesquisas sobre contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões para as médias e pequenas empresas brasileiras, a partir da publicação de estudos. Sendo assim, buscou-se verificar os trabalhos publicados no Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP do período de 2011 a 2020 que tratassem sobre contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas. Os achados revelaram que estudos em geral sobre micro e pequenas empresas envolvendo temáticas que abrange o campo da contabilidade gerencial, partindo da avaliação de um dos mais renomados congressos de contabilidade do país e uma das revistas que agrega avaliação pela CAPES como A2, ambos, frutos da mesma instituição a USP (Universidade de São Paulo), ainda são poucos, são escassos, podendo ser mais explorados, uma vez que no Brasil a maior parte das empresas brasileiras são desse porte, sendo elas forças motrizes da economia brasileira, proporcionando impactos significativos na geração de emprego e renda com reflexo direto no produto interno bruto (PIB) do país. Conclui-se que as pequenas e médias empresas tem na contabilidade gerencial um mecanismo importante de controle financeiro, revelando-se, segundo dados da pesquisa, o presente estudo importante no aporte bibliográfico baseado na revista de contabilidade e finanças da USP do período de 2011 a 2020.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Tomada de Decisões. Pequenas Empresas Brasileiras.

1 INTRODUÇÃO

As organizações estão cada vez mais competitivas, diante dos desafios operacionais, sendo necessário que busquem alternativas para se manterem ativas (ROCHA, NOBRE, ARAÚJO, 2018) perante o mercado em que atuam, principalmente, quando se deparam com crises econômicas, como a do *subprime* ocorrida no ano de 2008. Além dessa, pode-se dizer que nos últimos anos muitas empresas passaram por problemas financeiros e entre os anos de 2013 e 2016 a crise econômica levou ao fechamento de 13,8 mil indústrias no Brasil em três anos, segundo informações publicadas no portal do G1 no ano de 2020 (G1, 2021).

Nesse sentido, as pequenas empresas brasileiras, além de se depararem com crises econômicas e sanitária, enfrentam dificuldades quanto a sua “sobrevivência” e permanência no

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

048c Oliveira, Greiciane Santos de.

A contabilidade gerencial nas pequenas empresas no contexto das pesquisas contábeis do congresso USP de iniciação científica em contabilidade e da revista de contabilidade e finanças da USP do período de 2011 A 2020 / Greiciane Santos de Oliveira. - Mamanguape, 2021.

12 f.

Orientação: Isabelle Carlos Campos Rezende.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Contabilidade gerencial. 2. Tomada de decisões. 3. Pequenas empresas brasileiras. I. Rezende, Isabelle Carlos Campos. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 657

mercado em que atuam, tendo em vista problemas como alta carga tributária, falta de planejamento estratégico e capital de giro. Essas empresas sentem dificuldades de organizar suas prioridades devido à falta de uma estratégia de negócios eficiente, os gestores acabam ficando confusos e não tomam decisões quanto a questões financeiras (FEDATO; GOULART; OLIVEIRA, 2010).

De acordo com pesquisa divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no ano de 2020, sete em cada dez empresas abertas acabam suas atividades em menos de cinco anos de existência. Assim, visando minimizar problemas como esses a contabilidade gerencial se apresenta como uma ferramenta relevante capaz de fornecer informações contábeis para direcionar as funções de gerenciamento das empresas, identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre fatos econômicos, auxiliar no processo de planejamento e tomada de decisões (ATKINSON, 2000; HORNGREN, SUNDEM, STRATTON, 2004; ROCHA, NOBRE; ARAÚJO, 2018).

Portanto, a contabilidade gerencial tem como objetivo planejar e controlar as operações das entidades auxiliando os gestores a tomar diversas decisões, fornecendo informações necessárias para o desempenho das operações, com o suporte da tecnologia, por meio dos sistemas de informações (JIAMBALVO, 2009). Assim, ao longo dos anos, o avanço tecnológico veio possibilitando modificações no cotidiano das empresas, através dos sistemas de informações, proporcionando um tempo maior para análise e interpretação das informações acerca dos negócios da organização como estrutura, patrimônio, resultados, liquidez e endividamento (AMÉRICO *et. al*, 2011; ASSAF NETO, 2019).

Com a deficiência que as pequenas empresas (ME e EPP) enfrentam no gerenciamento dos seus negócios, a contabilidade gerencial se apresenta como uma alternativa de possibilitar aos gestores a elaboração de planejamento e controle, com base em controle de caixa, relatórios contábeis, relatórios voltados para os usuários internos, não obrigatórios, o monitoramento dos seus resultados e o desempenho financeiro, por menor que seja a empresa e mais dificultoso a mesma tenha de implementar os elementos essenciais de gestão.

No entanto, independentemente do tamanho e porte da empresa, o gerente, dono ou proprietário, precisa obter as informações a tempo relacionada ao tipo de atividade mais lucrativa, se os produtos são mais rentáveis e apresentam alta demanda (nos custos de produção no futuro), quais os compradores e fornecedores que ocuparam o maior segmento na realização e fornecimento da empresa (ATKINSON, 2000).

Todavia, Silva (2015) discorre que a contabilidade gerencial deve ser implementada em empresas de médio e grande porte, argumentando que as pequenas empresas têm uma gama restrita de atividades e um menor volume de operações. Deste modo, diante do contexto apresentado este estudo levantou o seguinte problema de pesquisa: **Quais estudos sobre contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões, para as médias e pequenas empresas brasileiras, podem ser identificados a partir das pesquisas contábeis?**

Desta forma, na tentativa de responder ao problema em questão, este estudo teve como objetivo geral identificar as pesquisas sobre contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões para as médias e pequenas empresas brasileiras, a partir da publicação de estudos. Sendo assim, vale ressaltar que nesta pesquisa define-se pequenas empresas brasileiras, como as microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP).

A relevância de escolher as pequenas empresas (ME e EPP) justifica-se pelo fato do Sebrae apresentar estudos informando que o número de pequenas empresas cresceu muito, mas sua sobrevivência no mercado é cada dia mais difícil e sucumbem antes de completar dois anos de atividades, devido as instabilidades econômicas, inflação alta e a competitividade entre essas

empresas, é cada vez mais necessário uma política especializada de gestão (SEBRAE, 2021). Estudo do SEBRAE (2021), também mostrou que 99% das empresas brasileiras são do tipo Micro e Pequenas e representam quase 70% dos postos de trabalho e 20% do Produto Interno Bruto (PIB). Porém, as ME e EPPs tem um grande índice de mortalidade.

Como delimitação do estudo cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada apenas sendo observados os artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP e os trabalhos aprovados no Congresso de Iniciação Científica da USP, do período de 2011 a 2020.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O AMBIENTE DAS PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

No Brasil, no ano de 2020, de acordo com o Sebrae, foram abertas 626.883 micro e pequenas empresas em todo o país, onde desse total 535.126 eram microempresa (85%) e 91.757 (15%) eram de pequeno porte (Agência Brasil, 2021). De acordo com Cher (1991, p.17) “para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento e quantidade produzida”. Assim, o Quadro 1 apresenta a classificação das empresas, de acordo com o porte e baseada no número de empregados.

Quadro 1 Classificação das empresas segundo o número de empregados

Porte/Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Empresas de Pequeno Porte	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
Empresas de Médio Porte	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
Empresas de Grande Porte	500 ou mais empregados	100 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-SP (2021)

Ao observar o Quadro 1 afirma-se que o número de empregados nos setores de Indústria, Comércio e Serviço são diferenciados mesmo o porte da empresa sendo o mesmo, ou seja, para diferenciar empresas de porte iguais e setores diferentes analisam-se o número mínimo e máximo de funcionário, sendo a empresa de grande porte a que apresenta maior quantidade. Além da classificação pelo número de empregados, as companhias também são classificadas pelo seu faturamento, ou seja, pela receita de vendas brutas auferidas dentro do exercício social. Logo, em relação a classificação de acordo com o faturamento, o Quadro 2 apresenta as seguintes informações.

Quadro 2 Classificação das ME e EPPs segundo o faturamento

Porte/Setor	Simplex Nacional	Exportações
Microempresa	Até R\$ 360 mil	Até US\$ 200 mil para comércio e serviços. Até US\$ 400 mil na indústria.
Empresas de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão para comércio e serviços. Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria.

Fonte: SEBRAE-SP (2021) e Legislação do Simplex Nacional (2018)

No Brasil, a lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, alterada pelas leis complementares nº 168 (2019) e 182 (2021) estabelece as exigências de enquadramento dessas

empresas de acordo com o faturamento. Vale salientar que essas organizações buscam focar nos rendimentos, no produto consumido e no consumidor. Por outro lado, os empreendedores não se preocupam com estratégias, metas específicas, que devem ser levadas em consideração na geração de lucros, como também na concorrência ou crescimento econômico sustentável e social (PADOVEZE, 2006).

Segundo o SEBRAE (2020) a microempresa é classificada no regime Simples Nacional (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) devido a sua receita bruta anual, obtendo vantagens na isenção de imposto junto ao Governo.

2.2 A CONTABILIDADE GERENCIAL e as MPEs

A contabilidade é utilizada para registrar as operações geradas numa empresa, auxiliando no planejamento, controle e tomada de decisão (PADOVEZE, 2006). As micro e pequenas empresas precisam da contabilidade gerencial, pois são elas que melhor se utilizam dos processos administrativos com a administração.

Sabendo que as MPEs têm uma deficiência na administração, segundo Padoveze (2006), assim, é necessário que elas invistam na contabilidade gerencial. De acordo com Iudícibus (2010, p. 21) “a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa”. O gerenciamento adequado da contabilidade na micro e pequenas empresas, auxiliam a fornecer dados aos administradores ou proprietários da empresa para influenciar no processo de decisão.

Contabilidade gerencial é uma ação, ou seja, o processo de gerir e controlar a empresa. Conforme Padoveze (2006, p. 42) “não existe contabilidade gerencial. Faz-se ou não se faz contabilidade gerencial”, a frase exposta, significa dizer que, a contabilidade gerencial também está relacionada à contabilidade financeira, pois ambas, têm a função de fornecer informações. A contabilidade gerencial fornece informações para os administradores, já a financeira para os acionistas, credores e outros fora da organização (PADOVEZE, 2006).

É importante que a contabilidade nas MPEs sirva como instrumento de consulta e confiança para os administradores ou proprietários tomarem uma decisão organizacional inteligente, e que beneficie a empresa. O grande impasse é que as MPEs muitas vezes só procuram o contador por questões burocráticas, um erro que pode acarretar no fechamento dessas organizações.

Para chegar ao objetivo nas MPEs a contabilidade gerencial precisa ser relevante e objetiva, de um modo que facilite o entendimento das informações fornecidas para permitir o planejamento da entidade. E para isso o contador precisa estar devidamente atualizado para realizar esses procedimentos. O contador gerencial precisa ter uma formação ampla, que vincule variedades de conhecimentos, apresentando noções de contabilidade e administração.

Para que as MPEs tenham qualidade na sua administração é necessário que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil sejam feitos sob medida para serem utilizados na tomada de decisão entre alternativas conflitantes (IUDÍCIBUS, 2010). Com base nesses fundamentos, observa-se que a contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para a administração das pequenas organizações, pois ela faz uso dos sistemas de informações contábeis como suprimento para coleta desses dados.

2.3 PLANEJAMENTO, CONTROLE E MECANISMOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Compreende-se o planejamento, controle e mecanismos da contabilidade gerencial dentro do conceito de empresa, como simples manifestação e/ou resultado do exercício da liberdade de agir econômica e juridicamente (ATKINSON, 2000).

O planejamento em vias de controle e o estabelecimento de mecanismos da contabilidade gerencial está sujeito a sofrer os efeitos direto da atividade econômica, de forma organizada, que a mesma se dispõem a gerar. Em termos de noções econômicas a empresa designa toda a organização econômica, civil ou comercial, instituída para a exploração de um determinado ramo de negócios.

Essas organizações podem utilizar de ferramentas gerenciais, conforme mostra o Quadro 3, para auxiliar no desempenho das atividades dentro da organização e alcançar as metas estabelecidas no planejamento. Como a organização é um sistema de atividades compostas por duas pessoas ou mais, esse sistema acaba tornando-se, por sua vez, o ambiente onde as pessoas trabalham e passam a maior parte de suas vidas (SILVA; FERNANDES; DANDARO, 2013) e exercem suas funções contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da organização.

Quadro 3 Classificação com relação às ferramentas de contabilidade gerencial que devem ser usadas

Custos de produtos ou serviços para análise de preços e / ou lucratividade	Mas não para controle de custos - por exemplo, via análise de desvio de custo padrão.
Medidas de capital de giro	Dias de devedores e credores, giro de estoque e saldos de caixa diários. Quando apropriado - algumas empresas de serviços e a instituição de caridade registrada não têm estoque.
Análise de custo-volume-lucro (C-V-P) informal	No caso das empresas de médio porte, análise formal de C-V-P. As pequenas empresas tendiam a usar a abordagem informal, enquanto as médias empresas usavam a abordagem formal.

Fonte: SEBRAE-SP (2021)

De acordo com o Quadro 3 essas três ferramentas de contabilidade gerencial devem ser consideradas pelas empresas de pequeno porte como sendo fontes que trazem importantes informações financeiras.

Assim, de forma geral a contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, para o pequeno empresário que assume o papel de administrador financeiro e precisa das análises financeiras, auxiliando no preparo das demonstrações contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a tipologia, para o desenvolvimento deste artigo foi utilizada a pesquisa documental, uma vez que o objetivo geral deste estudo foi identificar as pesquisas sobre contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões para as médias e pequenas empresas brasileiras, a partir da publicação de estudos.

Vale salientar que também foi usada a pesquisa bibliográfica para auxiliar no constructo teórico, pois segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado. Sendo assim, significa dizer que a pesquisa bibliográfica é fundamental para qualquer tipo de estudo, pois é sempre necessário um

embasamento teórico sobre o tema estudado para compreender aspectos práticos, bem como apontar questões críticas sobre o mesmo.

Após enfatizado a tipologia, torna-se essencial evidenciar que o universo do estudo abrangeu os trabalhos voltados para a área de contabilidade gerencial, publicados nos Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, durante o período de 2011 a 2020, correspondendo a um período de tempo de 10 anos e os artigos publicados no periódico específico da área de contabilidade, a Revista de Contabilidade e Finanças da USP, sendo verificado os mesmos anos, para permitir a comparabilidade.

A relevância para a escolha da Revista de Contabilidade e Finanças da USP se deu em função do seu público-alvo ser constituído principalmente por professores, pesquisadores, profissionais e estudantes das áreas de contabilidade, finanças e atuária, além de ser uma revista com QUALIS CAPES A2, bastante renomada e também atrelada a USP.

Concluída e delimitada a etapa de escolha do universo, passou-se para a coleta dos dados com a finalidade de apresentar os achados. Portanto, para selecionar os trabalhos do Congresso USP de Iniciação Científica foi realizado o acesso dos anais através do portal (<https://congressousp.fipecafi.org/Congresso/Anais>), verificando cada ano estabelecido no estudo e seguindo as seguintes etapas para realizar o filtro da pesquisa: (1) no portal era selecionado qual era número do Congresso USP de Iniciação Científica; (2) em seguida, buscava-se anais; (3) adiante era escolhido a área temática; e (4) por fim, era selecionada a área IV, que correspondia a contabilidade gerencial para identificar e analisar os trabalhos publicados relacionados.

Para os artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP foi acessado o portal do periódico (<https://www.revistas.usp.br/rcf/issue/view/12020>) e sendo visto ano a ano, período de 2011 a 2020, quais eram os artigos relacionados a área de contabilidade gerencial. Sendo assim, destaca-se que foram analisados 30 volumes correspondendo ao período estudado, pois em cada ano são publicados três volumes. Por fim, é relevante mencionar que em todos os processos de buscas dos trabalhos e artigos foram selecionados aqueles que apresentaram no título palavras como “tomadas de decisões”, “contabilidade gerencial”, “microempresa”, “empresa de pequeno porte”, “ME”, “EPP” e “Pequenas Empresas”.

Para o tratamento dos dados foram elaborados dois quadros, separando os trabalhos do Congresso e da Revista de Contabilidade e Finanças da USP. No quadro foi identificado o título do trabalho, o ano, o objetivo geral do estudo e os resultados apresentados. Após organizados foram realizadas as inferências dos achados encontrados.

4 APRESENTAÇÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA

Ao analisar o Quadro 4 e o perfil dos trabalhos publicados nos Congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade, percebeu-se ainda uma carência salutar no que diz respeito a pesquisas científicas voltadas para tratar sobre a contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas, podendo ser comprovada tal afirmação ao analisar os trabalhos aprovados, no período de 10 anos, compreendendo de 2011 a 2020, que apenas nos anos de 2011, 2016, 2018 e 2020 foi apresentado no Congresso, 01 (um) trabalho, em cada ano, sobre a temática em estudo ou relacionada a mesma.

Sendo assim, pode-se inferir que talvez tal fato se deve ao perfil do evento, mesmo sendo de Iniciação Científica ou a temática, envolvendo pequenas empresas, não seja tanto atrativa. Por outro lado, discutir contabilidade gerencial nesse tipo de organização pode ser um desafio devido ao seu porte ou dificuldades de implementar ferramentas gerenciais dentro da empresa,

uma vez que as mesmas enfrentam problemas de gestão, ausência de planejamento do negócio antes de sua abertura e má gestão empresarial durante os primeiros anos de atividade.

Assim, contrapondo tal reflexão de Vaz e Espejo (2015), afirmam que através da aplicação da teoria comunicacional de *Bakhtin* à contabilidade gerencial, aponta uma redução dos possíveis motivos de sua pouca utilização pelas micro e pequenas empresas, de forma geral, enfatizando que a contabilidade gerencial acaba por ser mais próxima da realidade administrativa.

Quadro 4 Trabalhos sobre contabilidade gerencial nas MPEs apresentados nos Congressos USP de IC em contabilidade de 2011 a 2020

Ano	Título do Trabalho	Objetivo Geral	Resultados da Pesquisa
2011	“Compreensão e Utilização da Informação Contábil pelos Micro e Pequenos Empreendedores em seu Processo de Gestão”	Verificar se os gestores das MPEs recebem, compreendem e utilizam informações contábeis em seu processo de gestão.	Os resultados mostram que os gestores recebem parte das informações, não as compreendem, porém as usam como subsidio em seu processo decisório, dentro do limite de sua compreensão. O termo que mais gerou dificuldade de entendimento foi Receita Contábil.
2012	Não teve trabalho publicado	-	-
2013	Não teve trabalho publicado	-	-
2014	Não teve trabalho publicado	-	-
2015	Não teve trabalho publicado	-	-
2016	“Desempenho Organizacional das Micro e Pequenas Empresas localizadas em João Pessoa: Estudo Comparativo entre Redes de Cooperação Horizontal e Empresas Não Cooperadas”	Verificar se as MPEs inseridas em redes horizontais de cooperação apresentam desempenho organizacional superior àquelas que atuam independente de qualquer relação interorganizacional.	Os resultados obtidos por meio do teste de Mann-Whitney indicam que as empresas inseridas em redes de cooperação apresentam desempenho maior quando confrontadas com as empresas não cooperadas. Adicionalmente, constatou-se que o fato de uma empresa ser de determinado segmento ou possuir certa quantidade de funcionários, influencia na ocorrência desta ser ou não uma MPE cooperada.
2017	Não teve trabalho publicado	-	-
2018	“A Influência da Gestão Empresarial na Taxa de Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas de Uberlândia”	Analisar a percepção dos empreendedores em relação à gestão empresarial e à taxa de mortalidade das empresas do setor de varejo de Uberlândia, em Minas Gerais.	Os resultados evidenciaram os principais motivos reconhecidos pelos empresários como os que contribuem para o aumento do índice de mortalidade das MPEs: perfil empreendedor pouco desenvolvido entre a maioria dos que abrem uma empresa, ausência de planejamento do negócio antes de sua abertura, má gestão empresarial durante os primeiros anos de atividade, baixo crescimento da economia brasileira, problemas pessoais dos donos das empresas que afetam o negócio, insuficiência de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios e má gestão financeira na empresa.
2019	Não teve trabalho publicado	-	-
2020	“Impacto da Informação Contábil, da Experiência em	Identificar em tais impactos, a informação	Os resultados também apontam que a experiência anterior possui efeito

	Negócios e da Formação Empresarial na Tomada de Decisão das Micro e Pequenas Empresas”	contábil, a experiência em negócios e a formação empresarial na decisão dos gestores de micro e pequenas empresas (MPE).	significativo. Quanto à variável formação empresarial, os resultados não foram suportados, ensejando a necessidade de maior investigação e pesquisa em trabalhos futuros. A pesquisa inova e contribui de modo empírico, investigando as variáveis que influenciam a escolha na tomada de decisão dos gestores de micro e pequena empresa.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa (2021)

Todavia, ainda levando em consideração poucos trabalhos publicados no evento da USP, conforme pode ser visto no quadro 4, pode-se inferir que o Congresso, por ser de Iniciação Científica, pode propiciar aos alunos do curso de graduação discussões sobre a importância de contabilidade gerencial, sendo aplicada em vários campos de atuações, e assim, se remete a uma carência na temática em questão.

Em estudo bibliométrico apresentado por Oliveira e Boente (2012) o destaque foi direcionado quanto aos resultados que surgiram através da provocação de evidências empíricas de que a literatura gerencial está regressada para as pesquisas exploratórias, podendo ser elucidado pela valorização desse tipo de pesquisa no ambiente atual.

Tal estudo realizado no ano de 2012 vem corroborar no sentido de se verificar poucos trabalhos, em se tratando especificamente, dos Congressos USP de Iniciação Científica de Contabilidade, tratando sobre importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas, bem como outros aspectos de estudos relacionados a estes tipos de organizações que contribuem para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Um aspecto, que reforça o ponto de vista de carência na pesquisa voltada para pequenas e médias empresas, encontra-se o fato que esses tipos de organizações enfrentam problemas de mortalidades que no estudo apresentado no ano de 2018, no Congresso de Iniciação Científica, trouxe apontamentos de que um dos principais motivos reconhecidos pelos empresários como os que contribuem para o aumento do índice de mortalidade das MPEs são problemas pessoais dos donos das empresas que afetam o negócio, insuficiência de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios e má gestão financeira na empresa. É importante também mencionar que o trabalho apresentado no ano de 2020 trouxe a discussão da elementos da contabilidade gerencial na tomada de decisões frente a essas empresas (Micro e Pequenas).

Com relação a análise dos artigos aprovados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP, nos anos de 2011 a 2020, referente a importância da contabilidade nas MPEs, observou-se, de acordo com o Quadro 5 que dois artigos publicados na revista, retrataram pelo menos as micro e pequenas empresas, sendo verificado apenas na edição do ano de 2015 dois artigos que estudaram aspectos diferentes, tendo como objeto esses tipos de empresas.

Quadro 5 Artigos sobre contabilidade gerencial nas MPEs publicado na Revista de Contabilidade e Finanças de 2011 a 2020

Ano	Título do Trabalho	Objetivo Geral	Resultados da Pesquisa
2011	Não teve trabalho publicado	-	-
2012	Não teve trabalho publicado	-	-
2013	Não teve trabalho publicado	-	-
2014	Não teve trabalho publicado	-	-
2015		Investigar os fatores determinantes da oferta e da demanda de créditos	Os principais resultados mostram que: (i) o crédito comercial e o

	“Determinantes da Oferta e da Demanda de Créditos Comerciais por Micro, Pequenas e Médias Empresas”.	comerciais por micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), utilizando dados coletados por meio de um <i>survey</i>, com gestores de 481 firmas de 32 cidades dos Estados de São Paulo e Minas Gerais (Brasil), entre 2008 e 2010.	financiamento bancário de curto prazo são fontes complementares, e não substitutas, de recursos para as MPMEs, evidenciando que os créditos comerciais podem ser usados por instituições financeiras como indicadores de qualidade creditícia da empresa; (ii) a proporção de vendas a prazo, o prazo médio de recebimento e o crescimento das vendas estão positivamente relacionados à quantidade demandada de créditos comerciais, relações que sugerem a transmissão do crédito comercial ao longo da cadeia produtiva; e (iii) a oferta de créditos comerciais está positivamente relacionada à importância que o gestor dá tanto ao capital interno como ao bancário, indicando o uso estratégico da oferta do crédito comercial para o aumento de vendas.
	“Adoção do Padrão Contábil Internacional nas Pequenas e Médias Empresas e seus Efeitos na Concessão de Crédito”.	Examinar a relação entre a adoção do padrão contábil internacional pelas pequenas e médias empresas no Brasil e o custo de crédito concedido pelas instituições financeiras.	As evidências apontaram fraca associação entre as medidas de qualidade da informação contábil (<i>disclosure</i> e evidênciação da adoção do padrão contábil baseado no CPC) e o custo de crédito bancário dessas empresas. Entretanto, essas evidências não se demonstraram consistentes no tempo e, além disso, pela análise das regressões, não houve significância das variáveis. Desse modo, é possível observar apenas uma pequena influência das informações contábeis no segmento em questão, pelo menos nesse primeiro momento de mudanças nos

			padrões contábeis, no custo de crédito bancário.
2016	Não teve trabalho publicado	-	-
2017	Não teve trabalho publicado	-	-
2018	Não teve trabalho publicado	-	-
2019	Não teve trabalho publicado	-	-
2020	Não teve trabalho publicado	-	-

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa (2021)

Ainda observa-se que no período de 2011 a 2014 e 2016 a 2020 não ocorreu nenhuma publicação de artigo na revista que se remetesse à aplicabilidade da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas como auxílio no processo de tomada de decisões.

Dessa forma, o que percebe é que estudos em geral sobre micro e pequenas empresas envolvendo temáticas que abrange o campo da contabilidade gerencial, partindo da avaliação de um dos mais renomados congresso de contabilidade do país e uma das revistas que agrega avaliação pela CAPES como A2, ambos, frutos da mesma instituição a USP (Universidade de São Paulo), ainda são poucos, são escassos, podendo ser mais explorados, uma vez que no Brasil a maior parte das empresas brasileiras são desse porte, elas são forças motrizes da economia brasileira, proporcionando impactos significativos na geração de emprego e renda com reflexo direto no produto interno bruto (PIB) do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma retomada no objetivo geral deste estudo que foi identificar as pesquisas sobre contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões para as médias e pequenas empresas brasileiras, a partir da publicação de estudos, vale mencionar que após o levantamento dos dados, percebeu-se que analisando os Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, durante o período de 2011 a 2020, ocorreram pouquíssimas publicações de trabalhos relacionados a contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões para as pequenas empresas brasileiras, perfazendo um total de 04 trabalhos publicados em 10 anos.

Também não foi diferente quando se analisou o mesmo período de tempo, a Revista de Contabilidade e Finanças da USP, pois foi verificado, usando o mesmo parâmetro de tempo de análise, que apenas 02 artigos foram publicados na revista ao longo de dez anos, com relação à sobre contabilidade gerencial como suporte nas tomadas de decisões para as pequenas empresas brasileiras.

Como sugestão para futuras pesquisas podem ser realizado um estudo comparando outros congressos, listando outras revistas da área contábil e procurando identificar se existe alguma específica para tratar estudos no campo gerencial envolvendo as micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mais de 620 mil micro e pequenas empresas foram abertas em 2020.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020>>. Acesso em: 21 de junho. 2021.

AMÉRICO, Enizelânide de Oliveira.; SILVA.; Josicleide dos Santos.; SOUZA, Roberta Viana Oliveira de.; MACÊDO, João Marcelo Alves. Implantação do sistema de informação contábil

nas indústrias: Uma análise da percepção dos usuários após a implantação de um ERP em duas indústrias nordestinas. Reunir: **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. Vol.1, n.2, p.1-17, Set-Dez/2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. Tradução: André Olímpio Mosselman Du Chenoy. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL ELPAIS. **716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo o IBGE**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 01 de junho. 2021.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 21 de junho. 2021.

CHÉR, R. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

FEDATO, A. L.; GOULART, C. P.; OLIVEIRA, L. P. Contabilidade para pequenas empresas. Disponível em <<http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos>>. Acesso em: 01 de junho 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2018.

HORNGREN, Charles T., SUNDEM, Gary L., STRATTON, Willian O. **Contabilidade gerencial**. Traduzido para o português por Elias Pereira. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. 3 ed. São Paulo: LTC, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

Portal do G1. **Em três anos, 13,8 mil indústrias foram fechadas no Brasil, aponta IBGE**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/em-tres-anos-138-mil-industrias-foram-fechadas-no-brasil-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 01 de junho. 2021.

ROCHA, Jakeline Fernandes de Aguiar. NOBRE, Carla Janaina Ferreira. ARAÚJO, Ronaldo José Rêgo de. A Contabilidade Gerencial no Processo de Tomada de Decisão e o Conhecimento das Empresas Sobre sua Importância. **Refas**, p. 65-77, v.5, n.2, 2018.

VAZ, Patricia Villa Costa. ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva**

teórica de Bakhtin, Universidade Federal do Paraná, Revista de Contabilidade e Organizações, (2015), 12-41.

OLIVEIRA, Elayne Karinna.; Figueiredo de. BOENTE, Diego Rodrigues. **Análise Bibliométrica Da Produção Científica Recente Sobre Contabilidade Gerencial**. Organizações em Contexto, São Bernardo do Campo, ISSNE 1982-8756, Vol. 8, n. 15, Jan/Junho, 2012.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. Disponível em <http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/tabelas.asp>. Acesso em 27 de julho de 2013.

REVISTA EXAME. Apenas 18% das PMEs conseguiram crédito bom na padaria. Disponível em: <<https://exame.com/pme/apenas-18-das-pequenas-empresas-que-buscaram-credito-conseguiram/>>. Acesso em: 21 de junho. 2021.

SEBRAE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/mortalidade_12_anos.pdf>. Acesso em: 01 de junho. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA. Conhecendo as MPes. Disponível em: <<http://antigo.sp.sebrae.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/mpes%20em%20n%C3%BAmeros/particeconbrasileira.aspx>>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

.